

## OLHA OS *SELFIES*: IMAGENS CONTRA A HOMOFOBIA

JOSÉ FRANCISCO DURAN VIEIRA<sup>1</sup>; MARIA DE FÁTIMA DUARTE MARTINS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jf.duran1963@gmail.com](mailto:jf.duran1963@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [duartemartinsneia@gmail.com](mailto:duartemartinsneia@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O significado das chamadas *selfies* para a cultura contemporânea pode ser buscado no autorretrato, modo de pintar impulsionado pela renascença italiana com a intenção de incluir o artista na sua própria arte, ou seja, se autorretratar. O autorretrato é um instantâneo do momento em que o sujeito se encontra, mas não por muito tempo. Em última análise, pode-se traduzi-lo como uma metáfora da contemporaneidade e suas identidades nômades. Com o avanço e o acesso às tecnologias, principalmente as portáteis como o celular, o autorretrato de nosso tempo são as *selfies*, fotografias de si mesmo que relatam o estado atual daquele que se fotografa, podendo ou não produzir reflexão.

Para este projeto, com a intencionalidade de produzir reflexão, propomos a produção de uma(s) *selfie(s)* que contenha a bandeira do movimento Lésbicas, Gays Bissexuais e Transexuais - LGBT, símbolo da luta por reconhecimento e espaço de inúmeras pessoas que, até então, eram marginalizadas.

De acordo com o site da comunidade LGBT no Brasil, a “bandeira lgbt é o símbolo do orgulho, do reconhecimento e da cultura lgbt a nível mundial. Desenhada pelo artista plástico Gilbert Baker, em 1977, a bandeira lgbt é composta por listas horizontais de seis cores diferentes (roxo azul, verde, amarelo, laranja e vermelho), semelhantes à do arco-íris. Estas cores representam a diversidade humana.”

Ao produzir uma *selfie* com a bandeira LGBT como elemento colaborador, podemos pressupor que a discussão sobre as diferenças está presente no espaço fotografado, fazendo parte do cotidiano daquelas pessoas que participam da *selfies*.

Acredita-se que a Homofobia apresenta-se como uma temática complexa que envolve a escola, professores, estudantes, pesquisadores e que remete ao paralelismo inclusão/exclusão, que muitas vezes é resguardada e silenciada de certa forma a não gerar visibilidade, pois é um tema provocador que cria em muitos, um sentimento de desconforto decorrentes dessa aversão a homossexuais (REIS, 2015). A escola evita falar sobre homossexualidade, quando, justamente nesse espaço é que não deveria haver preconceito. Segundo a UNESCO (2004, p. 144-146), “cerca de um quarto dos estudantes ouvidos, não gostariam de ter um colega de sala de aula que seja homossexual e, entre professores, a rejeição é explícita à homossexualidade, ainda que em grau menor”.

Neste ambiente escolar, onde deveria ser garantida a aceitação e a promoção da diversidade, encontramos pessoas que rejeitam os homossexuais, deste modo provendo a homofobia (BORRILLO, 2010). Pelo colocado aqui, de forma sucinta, percebe-se a necessidade de desenvolver projetos que se destinam a desenraizar a homofobia principalmente no ambiente escolar com alunos e professores, pois no ensaio de conservar a orientação sexual de cada indivíduo, a instituição de ensino traça uma ação constitucional na ampliação do respeito às diversidades, deste modo construindo um meio social mais digno e com menos violência.

## 2. METODOLOGIA

O projeto aqui apresentado, trata-se do relato de uma experiência realizada com as alunas e alunos do Curso Normal – Habilitação Anos Iniciais e Educação Infantil do Instituto Estadual Assis Brasil - IEEAB e para os(as) alunos(as) do Ensino Médio – Educação De Surdos - Habilitação nos Anos Iniciais e Educação Infantil. A temática – Homofobia – a cada ano é abordada na escola, de forma diferenciada, estimulando a participarem dos dois grupos de alunos. A experiência aqui apresentada, faz parte do projeto - ESCOLA SEM HOMOFOBIA. O projeto está ligado à data de 17 de maio, na qual se comemora o DIA INTERNACIONAL CONTRA A HOMOFOBIA (a inclusão da data no calendário escolar, foi aprovada por todos os professores da escola). A experiência aqui relatada é um sub-projeto cujo título é: - Olha os *Selfies*: imagens contra a homofobia - .

Foram objetivos do projeto: trabalhar a diversidade sexual no espaço escolar discutir sexualidade, gênero e identidade de gênero; promover discussões e reflexões sobre os movimentos sociais de sexualidade e gênero: suas intervenções sociais, políticas, religiosas, etc.; apropriar-se dos meios midiáticos e da literatura infantil que abordam os assuntos do homoerotismo para a infância e infanto-juvenil; fortalecer a identidade profissional do(a) futuro(a) professor(a) da educação infantil no intuito de estar mais preparado(a) para tratar com as questões de gênero e identidade de gênero na escola; promover a discussão sobre sexualidade, gênero e identidade de gênero com alunos surdos do Ensino Médio.

Os materiais utilizados para a execução do projeto foram: as Bandeiras LGBT, mídias em geral, literatura infantil, filmes, livros, etc.

O projeto desenvolveu-se em nove encontros os quais trataram primeiramente da apresentação. Posteriormente foi criado um e-mail para contato e envio de material assim como a organização de um cronograma e a elaboração do Termo de Consentimento para uso de imagens. Elaborou-se uma tabela com prazos e datas para execução das atividades. Nos outros encontros foram distribuídas as bandeiras, apresentação de *slides* sobre as diferenças; discussão sobre o que é sexualidade, gênero e identidade de gênero.

Como recursos visuais, nos outros encontros foi exibido o filme Orações para Bobby e/ou Minha vida em cor-de-rosa e exibição de documentários abordando a identidade de gênero e a infância. Para as últimas atividades retomou-se a discussão dos temas tratados durante os *selfies* com as bandeiras LGBT na sala de aula. Durante todas as etapas foram enviados os *selfies* com as imagens captadas pelos alunos(as) através do e-mail, WhatsApp ou num grupo elaborado no Facebook.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Precisamos de ações afirmativas para aduzir e dar mais visibilidade a comunidade homossexual e também debater em todas as instâncias, principalmente no ambiente escolar, a relação e as interpretações que fazemos sobre sexo, gênero e identidade de gênero e sobre o sentimento homofóbico que se propaga de forma muitas vezes violenta e irracional. Segundo Butler (2015, p. 57), o corpo é permanentemente vulnerável, “o corpo é um fenômeno social: ele está exposto aos

outros, [...] o que significa que, para “ser” no sentido de “sobreviver”, o corpo tem de contar com o que está fora dele”. A bandeira transitou por todos os ambientes da escola. Com o intuito de proporcionar a discussão sobre a homofobia e a diversidade sexual. As pessoas convidadas para realizarem o selfie, da forma que desejassem, eram provocadas a pensar sobre heteronormatividade imposta pela sociedade e refletir sobre o que faz uma vida ter valor para ser reconhecida como “vivível”.

#### 4. CONCLUSÕES

O sentimento homofóbico que permeia os meios sociais deixa rastros de violência e chagas físicas e mentais que ultrapassam as fronteiras racionais do sujeito. A escola tem um papel importante nesse processo de erradicação desse sentimento, principalmente por estar bastante envolvida, mas infelizmente ao mesmo tempo, emudecida. Outro olhar nas questões da sexualidade e principalmente da homossexualidade é crucial para pensarmos em vivências dentro da diversidade.

Pontuar em todas as instâncias e, principalmente no ambiente escolar, a relação e as interpretações que fazemos não só apenas desse assunto, mas sobre sexo, gênero e identidade de gênero, ajudam a desconstruir esses olhares e repensar sobre o que queremos ser e como gostaríamos de ser representados. Assim como questionar também, quais são os modelos de família que queremos pertencer e considerar socialmente em termos legais.

Esse projeto me fez repensar o quanto à escola deixa de discutir, de viabilizar e oportunizar momentos para que esses corpos se expressem e assim “evitar o crescimento da *indiferença*, com certeza o mais desumanizante de todos os sentimentos que podemos experimentar em relação ao outro” (COSTA, 1992, p. 24). Portanto, considero a experiência aqui relatada um momento no qual, junto a comunidade escolar, pode-se pensar, falar, questionar e oportunizar o debate acerca do tema Homofobia. Assim experimentar através de um recurso tecnológico como a câmera fotográfica, imagens e sentimentos que deram visibilidade as diferenças que circulam e se movimentam em nosso cotidiano, como as cores da bandeira LGBT que ao movimentar-se nos torna iguais, conservando nossa singularidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRILLO, Daniel. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BATLER, Judith. **Quadros de guerra**: Quando a vida é possível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COSTA, Jurandir Freire. **A Inocência e o Vício**: estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Orgs.). **Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOURO, Guacira L. **Currículo, Gênero e Sexualidade.** Portugal: Porto Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 2014.

REIS, Toni. **Homofobia no ambiente educacional: o silêncio está gritando.** Curitiba: Appris, 2015.

SILVEIRA, Rosa M. H. et al. **A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras.** São Paulo: Moderna, 2012.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam...** São Paulo: Moderna, 2004.